



IMPORTAÇÃO, EXPORTAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE BICICLETAS E COMPONENTES

BOLETIM TÉCNICO 2021

ÍNDICE

CONTEXTO

RESUMO DOS RESULTADOS

RECAPITULAÇÃO DA METODOLOGIA

**COMÉRCIO EXTERIOR DA INDÚSTRIA
DA BICICLETA E COMPONENTES**

IMPORTAÇÕES

EXPORTAÇÕES

DISTRIBUIÇÃO

IDEALIZAÇÃO

Aliança Bike -
Associação Brasileira do Setor de Bicletas

COORDENAÇÃO GERAL

Daniel Guth

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Victor Callil

CONSELHO DELIBERATIVO (Aliança Bike)

Giancarlo Clini
André Ribeiro
Henrique Zompero

APOIO

Banco Itaú



CONTEXTO

Os dados apresentados neste boletim se pretendem uma atualização da revista “Importação, Exportação e distribuição” lançada pela Aliança Bike em 2020. É importante lembrar que o ano de 2020 foi de recessão e de intensas transformações no comércio internacional. A pandemia de Covid-19 gerou diversos pontos de desequilíbrios tanto nos processos produtivos como na logística e nos mercados consumidores. O contexto da crise econômica, associada à crise sanitária, é um imperativo para compreender a flutuação observada nos dados aqui apresentados.

Todas as atividades do comércio exterior da indústria da bicicleta sofreram com a pandemia. Entretanto, podemos observar que o setor parece estar se recuperando aos poucos. Se entre 2019 e 2020 observamos uma forte queda nas transações, uma análise comparada entre os meses de janeiro e junho nos permite supor que 2021 tende a ser um ano de forte recuperação para o setor.

RESUMO DOS RESULTADOS

Os principais destaques das atividades de importação, exportação e distribuição da indústria da bicicleta são:

- Entre janeiro e junho de 2021 os recursos envolvidos nas transações relativas à importação e exportação de bicicletas e componentes cresceram 122% em relação ao mesmo período de 2020.
- Exportação continua sendo residual na balança comercial, ficando com 1,2% do total do volume transacionado no primeiro semestre de 2021.
- Entre 2019 e 2020, os recursos de importação de peças e componentes caíram 17%, porém nos 6 primeiros meses de 2021, em comparação com o mesmo período do ano anterior, cresceu 136%.
- Considerando os recursos envolvidos na importação de componentes, 2021 já é o melhor primeiro semestre desde o início da série histórica em 2010.
- Santa Catarina despontou como estado que mais importou componentes nos 6 primeiros meses de 2021.
- No primeiro semestre de 2021, o mercado de importação de bicicletas inteiras apresentou queda de 3% no volume de dinheiro empenhado, mas aumento de 20% das unidades importadas em relação ao mesmo período do ano anterior, o que sugere que o país intensificou a importação de produtos mais baratos.



- China, Taiwan e Vietnã seguem sendo os países de onde importamos a maior parte das bicicletas inteiras.
- O ano de 2020 apresentou queda nas exportações de bicicletas inteiras, mas relativa alta nas exportações de componentes.
- O mercado de distribuição se manteve estável de 2018 para 2019 tendo leve aumento da população ocupada (2%) e leve queda do número de estabelecimentos (-2%).

RECAPITULAÇÃO DA METODOLOGIA

Os dados apresentados foram obtidos por meio de 3 bases de dados oficiais. A primeira, Camex, é fornecida pela Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais do Ministério da Economia e reúne dados agregados sobre a balança comercial brasileira, trazendo dados de importação e exportação, permitindo analisá-los por NCM e estado importador/exportador, além de identificar o valor do lote e o preço do frete e país de origem/destino.

A Siscomex é disponibilizada pela Receita Federal e reúne também dados de importação e exportação, entretanto, com alguns detalhes mais específicos sobre o lote dos produtos, como a descrição dos lotes transacionados. Essa base permite “limpar” algumas informações que, na Camex não é possível.

Por fim, utilizamos a RAIS, disponibilizada igualmente pelo Ministério da Economia.

COMÉRCIO EXTERIOR DA INDÚSTRIA DA BICICLETA E COMPONENTES

Em 2020 a indústria da bicicleta no Brasil teve um forte baque. Sua dependência de insumos estrangeiros para a produção de bicicletas brasileiras e mesmo a importação de bicicletas inteiras foram extremamente afetadas pela pandemia de Covid-19. O desbalanceamento no fluxo de fornecimento por parte, principalmente, de países asiáticos (com maior participação da China), afetou fortemente produtores, importadores e exportadores brasileiros.

O cenário para o ano de 2021, entretanto, parece promissor. Se por um lado, o recurso envolvido em comércio exterior na indústria da bicicleta entre os anos de 2019 e 2020 caiu em 17%, por outro, entre os meses de janeiro e junho no biênio 2020/2021 cresceu 122% (contabilizando quase 200 milhões de dólares). É o maior volume para o período na série histórica desde 2010.



Apenas o volume de recursos no primeiro semestre de 2021, envolvidos no comércio exterior de bicicletas e componentes, já representa 84,2% do volume de todo o ano de 2020.

GRÁFICO 1 | TOTAL DE RECURSOS ENVOLVIDOS NO COMÉRCIO EXTERIOR DE BICICLETAS E COMPONENTES, COMEX STAT.

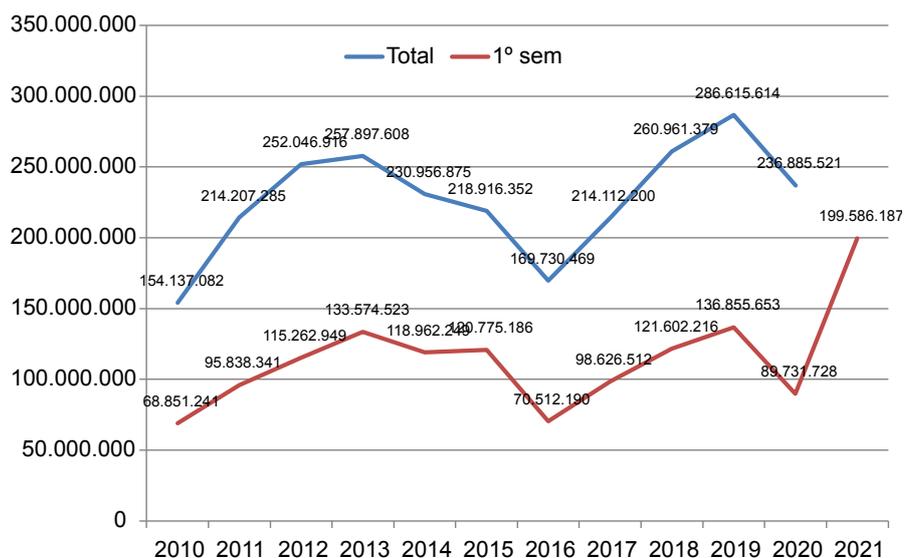


TABELA 1 | TOTAL DE RECURSOS ENVOLVIDOS NO COMÉRCIO EXTERIOR DE BICICLETAS E COMPONENTES, COMEX STAT

Ano	Total	1º sem
2010	154.137.082	68.851.241
2011	214.207.285	95.838.341
2012	252.046.916	115.262.949
2013	257.897.608	133.574.523
2014	230.956.875	118.962.249
2015	218.916.352	120.775.186
2016	169.730.469	70.512.190
2017	214.112.200	98.626.512
2018	260.961.379	121.602.216
2019	286.615.614	136.855.653
2020	236.885.521	89.731.728
2021	-	199.586.187

Nota-se também, uma maior participação na importação de componentes nos primeiros 6 meses do ano de 2021.

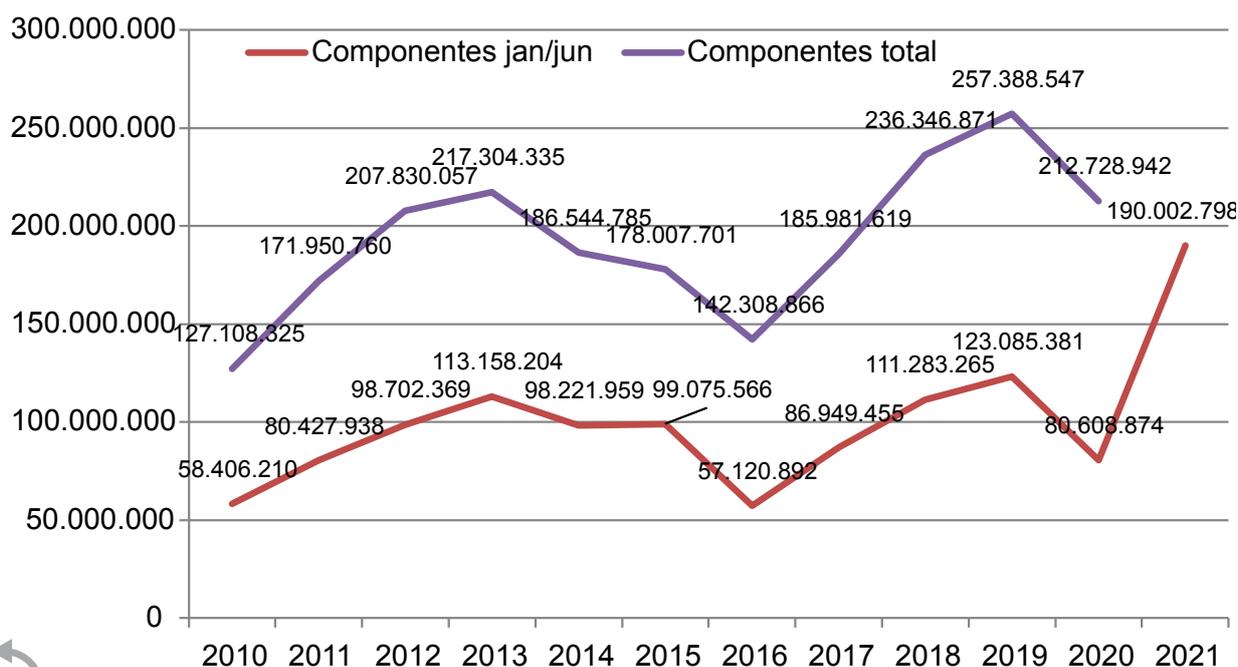
**TABELA 2 | VALORES DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE BICICLETAS INTEIRAS E COMPONENTES, COMEX STAT.**

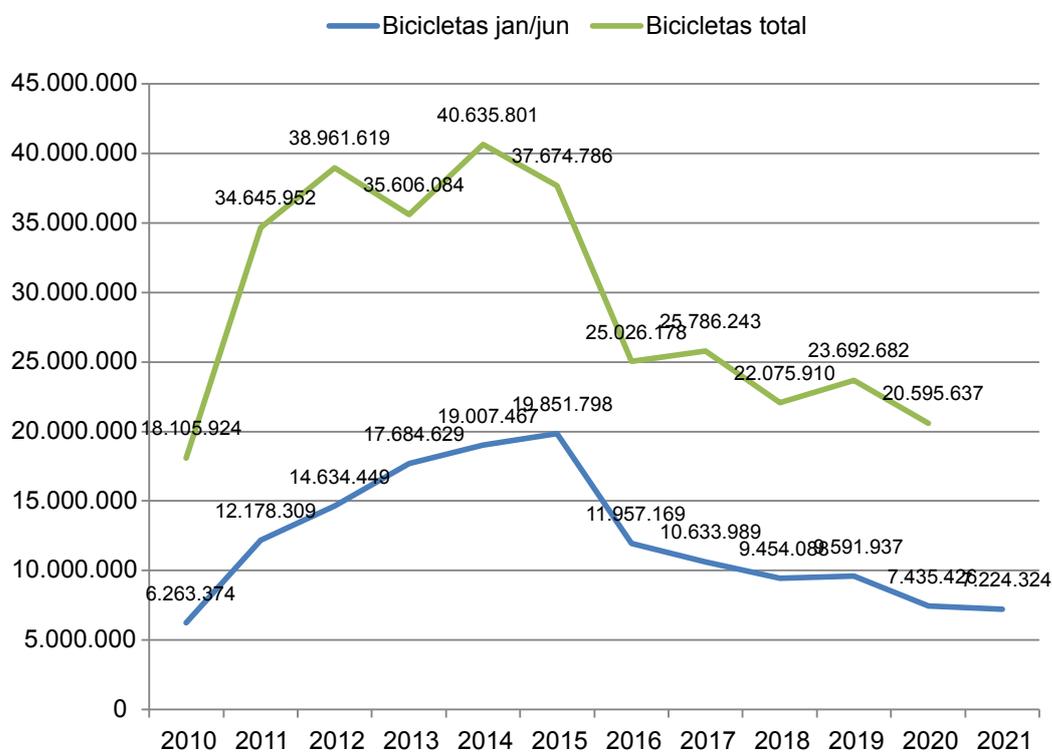
Atividade	Valor em dólares 2020	Participação (%)	Valor em dólares 1º sem 2021	Participação (%)
Importação de bicicletas	20.595.637	9%	7.224.324	4%
Importação de componentes	212.728.942	90%	190.002.798	95%
Exportação de bicicletas	1.535.240	1%	656.646	0%
Exportação de componentes	2.025.702	1%	1.702.419	1%
Total	236.885.521	100%	199.586.187	100%

IMPORTAÇÕES

Observamos uma tendência de crescimento no valor gasto com a importação de componentes depois de uma queda de 17% entre 2019 e 2020. Na comparação do período entre janeiro e junho de 2020/2021 houve um crescimento de 136% nesse valor.

Já uma análise mais detalhada sobre os valores gastos com a importação de bicicletas inteiras verificou que o movimento ainda é de queda. Entre 2019 e 2020 houve uma queda de 13% e, entre janeiro e junho dos anos de 2020 e 2021 uma queda de 3%. Ou seja, tendência de recuperação e até crescimento na importação de componentes associada a tendência de queda na importação de bicicletas inteiras.

GRÁFICO 2 | VALORES GASTOS COM IMPORTAÇÃO DE COMPONENTES, COMEX STAT.

**GRÁFICO 3 | VALORES GASTOS COM IMPORTAÇÃO DE BICICLETAS INTEIRAS, COMEX STAT.**

Os componentes importados em maior volume foram “Quadros garfos e suas partes”, seguido da NCM 8714.99.90 “Outras partes e acessórios” que engloba uma série de componentes como guidão, mesa, alavanca de câmbio e freio, entre outros. E em terceiro lugar, “Freios (travões), incluindo os cubos de freios (travões), e suas partes - Outros”.

É importante ressaltar que em todas as categorias de NCM houve queda no valor gasto nas importações entre 2019 e 2020. Nas três primeiras citadas, por exemplo, houve queda média de 22% no valor gasto.

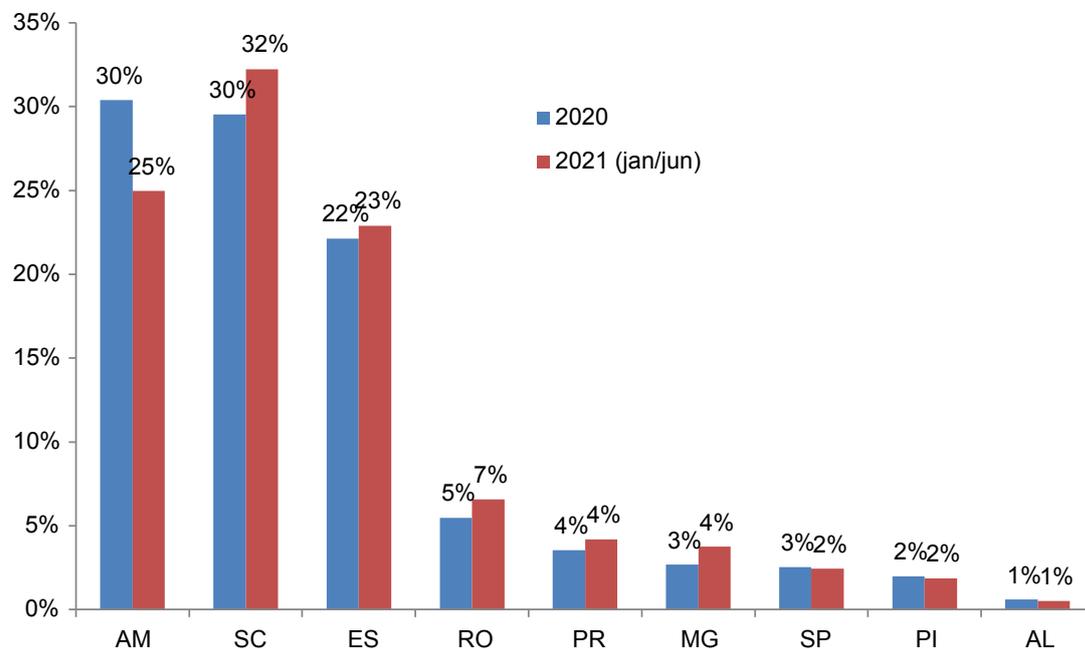
**TABELA 3 | VOLUME DE RECURSOS DESTINADOS A COMPONENTES POR NCM, COMEX STAT.**

NCM	Categoria	Valor pago em dólares (2020)	% do valor pago (2020)	Saldo de 2020 em relação a 2019	Valor pago em dólares (1º sem 2021)	% do valor pago (1º sem 2021)	Saldo de 2021 em relação a 2020 (1º sem)
87149100	Quadros, garfos e suas partes, para bicicletas e outros ciclos	49.177.047	23%	-15%	44.450.795	23%	178%
87149990	Outras partes e acessórios para bicicletas e outros ciclos	43.826.364	21%	-26%	34.472.858	18%	93%
87149490	Freios (travões), incluindo os cubos de freios (travões), e suas partes - Outros	22.322.905	10%	-22%	20.285.123	11%	134%
40115000	Pneumáticos novos, de borracha, dos tipos utilizados em bicicletas	21.074.242	10%	-17%	19.538.569	10%	93%
87149600	Pedais e pedaleiros, e suas partes	16.340.427	8%	-19%	15.290.893	8%	154%
40132000	Câmaras-de-ar de borracha, dos tipos utilizados em bicicletas	12.173.786	6%	-25%	13.360.864	7%	170%
87149910	Câmbio de velocidades para bicicletas e outros ciclos	12.731.845	6%	-13%	12.165.847	6%	144%
87149310	Cubos, exceto de freios (travões) para bicicletas e outros ciclos	9.738.365	5%	-13%	8.653.065	5%	150%
87149200	Aros e raios para bicicletas e outros ciclos	8.865.745	4%	-4%	7.422.470	4%	139%
87149500	Selins de bicicletas e outros ciclos	5.684.410	3%	-18%	4.107.466	2%	85%
87149320	Pinhões de rodas livres para bicicletas e outros ciclos	7.544.701	4%	50%	6.702.871	4%	189%
85121000	Aparelhos de iluminação ou de sinalização visual dos tipos utilizados em bicicletas, elétricos	2.609.711	1%	9%	3.385.956	2%	435%
87149410	Cubos de freios para bicicletas e outros ciclos	639.394	0%	-31%	166.021	0%	-41%

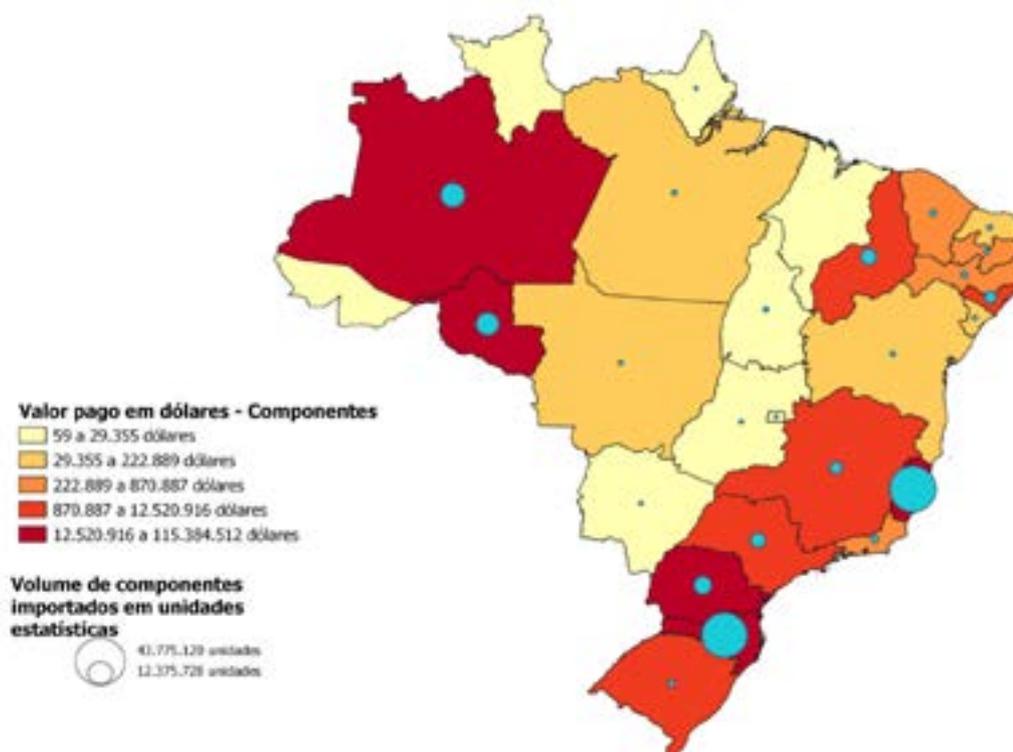
Durante o ano de 2020, os estados do Amazonas, Santa Catarina e Espírito Santo representaram mais de 80% dos gastos com importação de componentes no país. Vale chamar a atenção que, para os 6 primeiros meses de 2021, Santa Catarina aumentou sua representatividade em 2 p.p. e o Amazonas teve queda de 5 p.p.. Vale pontuar que, além da crise econômica acarretada pela pandemia, o estado do Amazonas, no início de 2021 foi acometido por um agravamento da crise sanitária. O estado sofreu com falta de oxigênio nos hospitais e viveu momentos de intensa fragilização social, o que pode ter afetado, também as atividades industriais do PIM.



GRÁFICO 4 | PROPORÇÃO DE GASTOS COM IMPORTAÇÃO DE COMPONENTES PELOS 10 ESTADOS QUE MAIS IMPORTARAM, COMEX STAT.



MAPA 1 | GASTO COM IMPORTAÇÃO DE COMPONENTES E VOLUME DE UNIDADES ESTATÍSTICAS IMPORTADAS POR UF EM 2020, COMEX STAT.





A série histórica do valor gasto com importação de componentes por estado mostra que, entre as quatro unidades da federação mais importantes, todas apresentaram crescimento nesse tipo de investimento entre 2010 e 2020. Vale destacar que o Amazonas foi o estado que apresentou crescimento mais linear. Já o estado de Santa Catarina, após rápido crescimento entre 2010 e 2012, apresentou certa instabilidade e a partir de 2016, crescimento constante. A trajetória do Espírito Santo é marcada por instabilidade ao longo da década, apresentando forte crescimento a partir de 2016 para cair novamente em 2018. Por fim Rondônia, embora esteja entre os que mais importam componentes, sempre esteve em patamares inferiores aos dos outros estados.

GRÁFICO 5 | SÉRIE HISTÓRICA DO GASTO COM COMPONENTES POR UF, COMEX STAT

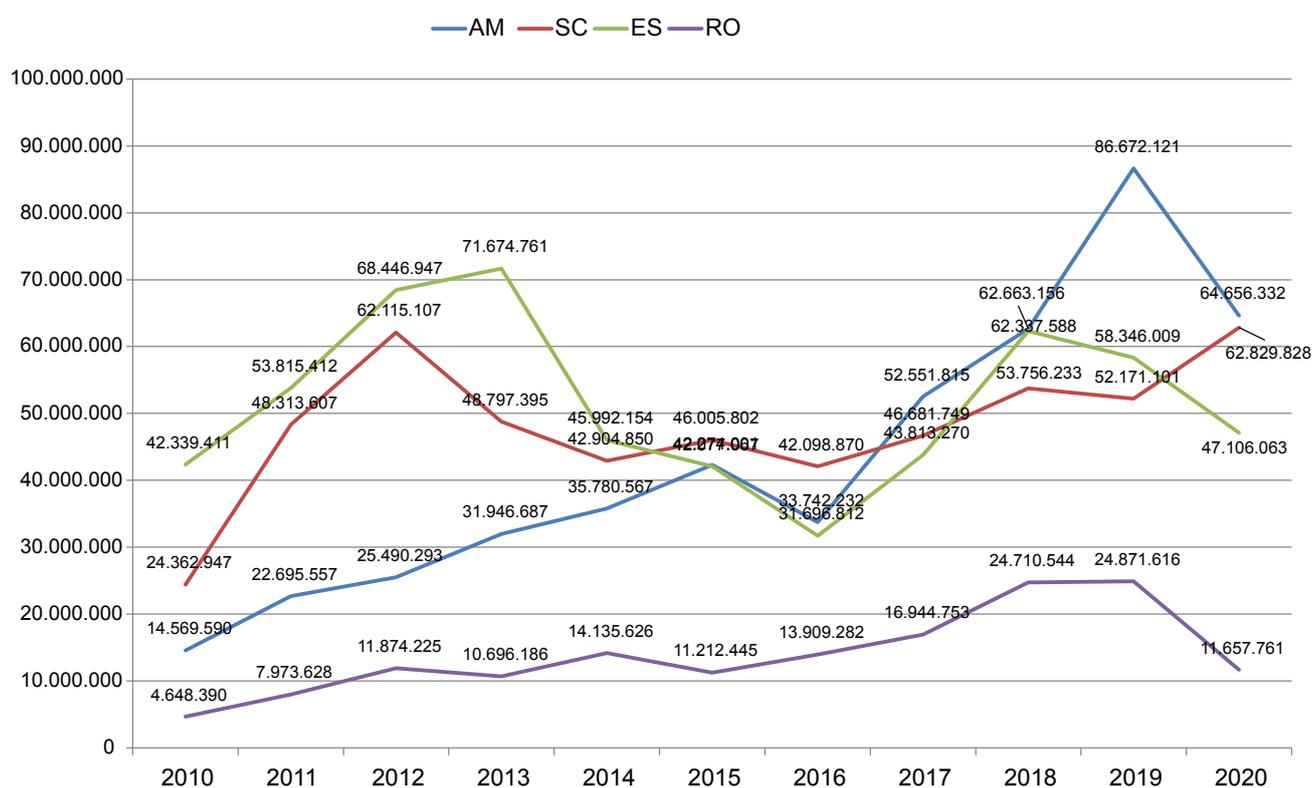


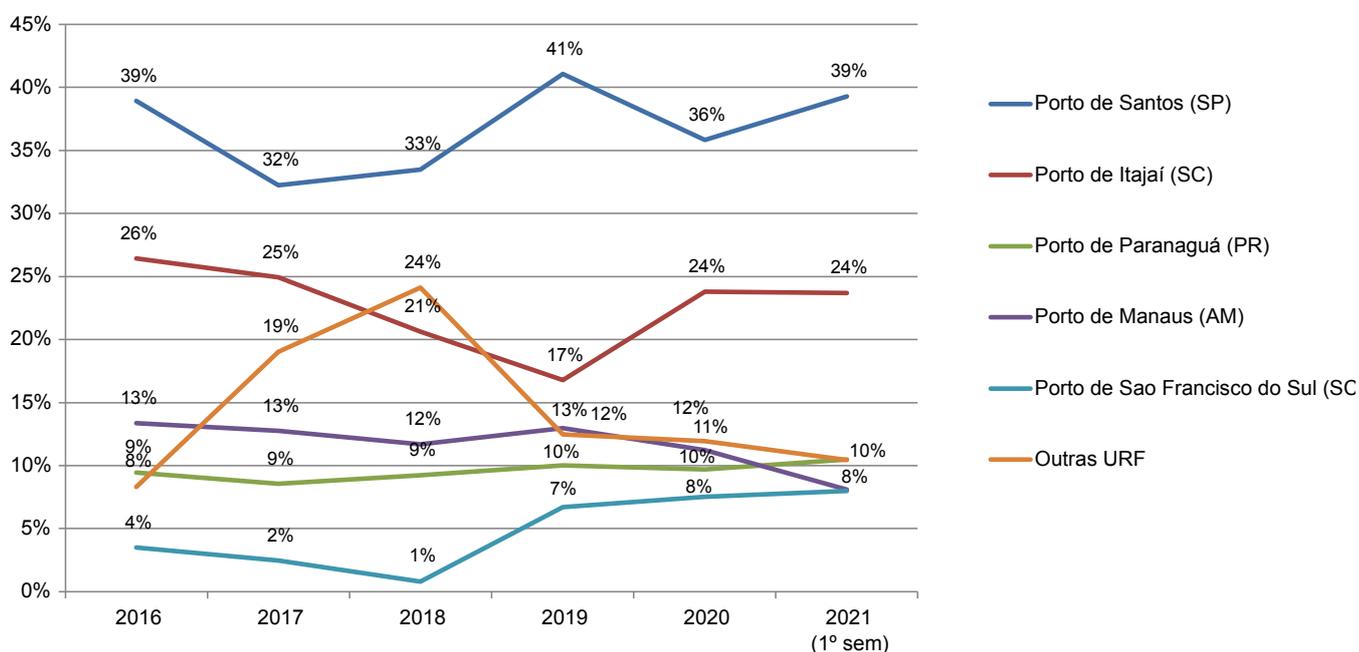


TABELA 4 | SÉRIE HISTÓRICA DO GASTO COM COMPONENTES POR UF, COMEX STAT

VL_FOB													
CO_ANO													
UF	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total
AM	14.569.590	22.695.557	25.490.293	31.946.687	35.780.567	42.274.001	33.742.232	52.551.815	62.663.156	86.672.121	64.656.332	35.640.670	508.683.021
SC	24.362.947	48.313.607	62.115.107	48.797.395	42.904.850	46.005.802	42.098.870	46.681.749	53.756.233	52.171.101	62.829.828	52.554.684	582.592.173
ES	42.339.411	53.815.412	68.446.947	71.674.761	45.992.154	42.077.067	31.696.812	43.813.270	62.337.588	58.346.009	47.106.063	35.473.211	603.118.705
RO	4.648.390	7.973.628	11.874.225	10.696.186	14.135.626	11.212.445	13.909.282	16.944.753	24.710.544	24.871.616	11.657.761	9.978.281	162.612.737

Já ao observarmos por quais Unidades da Receita Federal (URFs) os componentes importados entram, verificamos que existe uma primazia do Porto de Santos. Na série histórica recente, sempre se manteve entre 30% e 40% de todo o volume total recebido. Destaque também para o Porto de Itajaí, que sempre concentrou em torno de 25% da quantidade estatística importada.

GRÁFICO 6 | QUANTIDADE ESTADÍSTICA IMPORTADA POR UNIDADE DA RECEITA FEDERAL DE ENTRADA, COMEX STAT.



Ao observar a origem dos componentes, podemos notar que a maioria deles continua vindo de fornecedores asiáticos, com destaque para China, Taiwan e Indonésia, tanto ao longo do ano de 2020 como no primeiro semestre de 2021. Esse três países concentram mais de 80% do valor gasto com importação de componentes nos dois períodos.




TABELA 5 | VALOR GASTO COM IMPORTAÇÃO DE COMPONENTES POR PAÍS DE ORIGEM, COMEX STAT

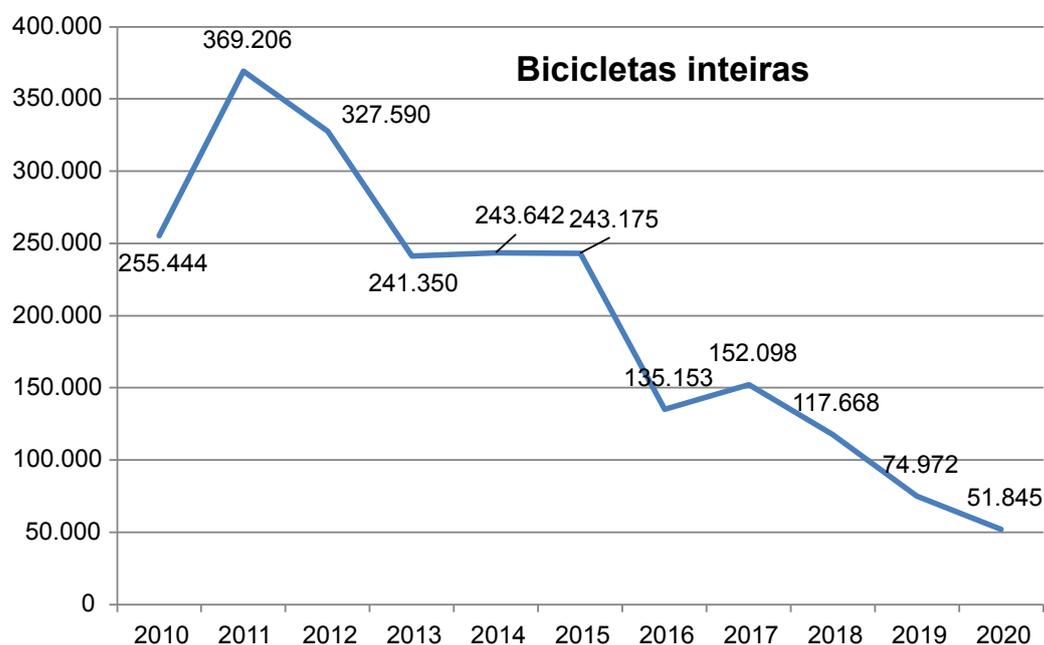
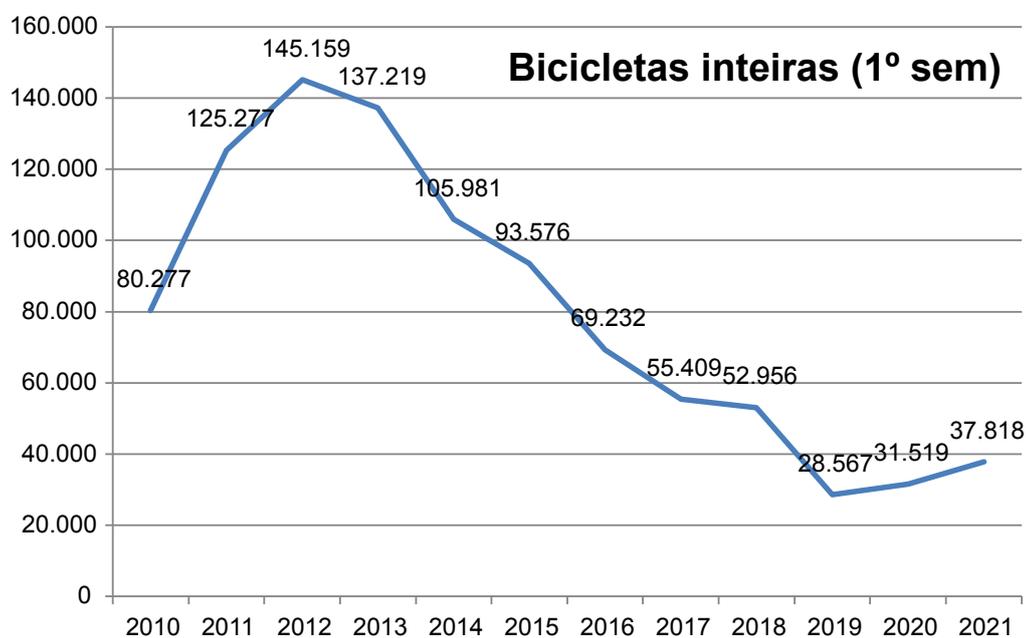
País	Valor pago 2020	% em 2020	Valor pago 2021 (1º sem)	% em 2021 (1º sem)
China	136.769.603	64%	133.662.625	70%
Taiwan	29.858.485	14%	19.036.608	10%
Indonésia	13.801.018	6%	10.924.109	6%
Malásia	8.812.222	4%	5.504.477	3%
Japão	5.665.126	3%	3.690.259	2%
Sri Lanka	3.575.307	2%	3.401.826	2%
Tailândia	3.632.734	2%	2.570.935	1%
Estados Unidos	773.728	0%	1.793.563	1%
Índia	1.755.663	1%	1.736.183	1%
Filipinas	1.718.066	1%	1.674.585	1%
Cingapura	1.226.688	1%	1.515.946	1%
Paquistão	903.143	0%	988.643	1%
Vietnã	784.443	0%	849.741	0%
Itália	637.761	0%	590.805	0%
Hong Kong	204.710	0%	586.994	0%
França	472.331	0%	468.745	0%
Portugal	346.388	0%	381.325	0%
Romênia	97.024	0%	128.750	0%
Alemanha	249.948	0%	117.345	0%
República Tcheca	809.609	0%	94.265	0%
Sérvia	1.834	0%	60.791	0%
Suíça	73.305	0%	47.342	0%
Canadá	244.071	0%	27.370	0%
Espanha	71.478	0%	19.674	0%
Reino Unido	30.406	0%	12.920	0%
Dinamarca	13.861	0%	9.611	0%
Israel	0	0%	9.161	0%
Argentina	6.895	0%	6.213	0%
Colômbia	0	0%	5.621	0%
Polônia	28.103	0%	4.461	0%
Áustria	299	0%	4.067	0%
Finlândia	10.640	0%	3.520	0%
Suécia	227	0%	2.061	0%
Croácia	316	0%	1.810	0%
Camboja	1.402	0%	987	0%
Seicheles	1.337	0%	765	0%
Países Baixos (Holanda)	36.305	0%	745	0%
Eslovênia	5.370	0%	354	0%
Coreia do Sul	5.840	0%	165	0%
Hungria	33	0%	118	0%
Bélgica	18.472	0%	52	0%
Eslováquia	13	0%	36	0%
Ilhas Virgens (Britânicas)	0	0%	8	0%
Irlanda	14	0%	0	0%
México	577	0%	0	0%
Noruega	776	0%	0	0%
África do Sul	83.371	0%	0	0%



A importação de bicicletas inteiras para o Brasil vem em movimento de queda desde 2012. Para analisar este dado, utilizamos apenas uma das duas NCMs comumente utilizadas, a 8712.0010 – “Bicicletas sem motor”. Isso se faz necessário pelo fato de a outra NCM 8712.0090 – “Outros ciclos sem motor, inclusive triciclos” apresentar muitos ruídos. Em uma rápida análise, verificou-se a presença de declaração de peças para motocicleta e de patinetes sob este código. Assim, abordar os dados específicos de 2019, 2020 e 2021, foram incluídos os dois códigos e realizadas as devidas limpezas. Para a série histórica foi utilizada apenas a NCM que declara “Bicicletas sem motor”.

Desde 2012 o volume de importações de bicicletas inteiras vem caindo no Brasil. Como abordado na revista de “Importação, Exportação e Distribuição” desta associação, isso pode ser resposta ao aumento de imposto sobre bicicletas importadas em 2011, quando o item entrou para a Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum (Letec), da Secretaria Executiva de Comércio Exterior (Camex), elevando o imposto de importação de 20% para 35%.

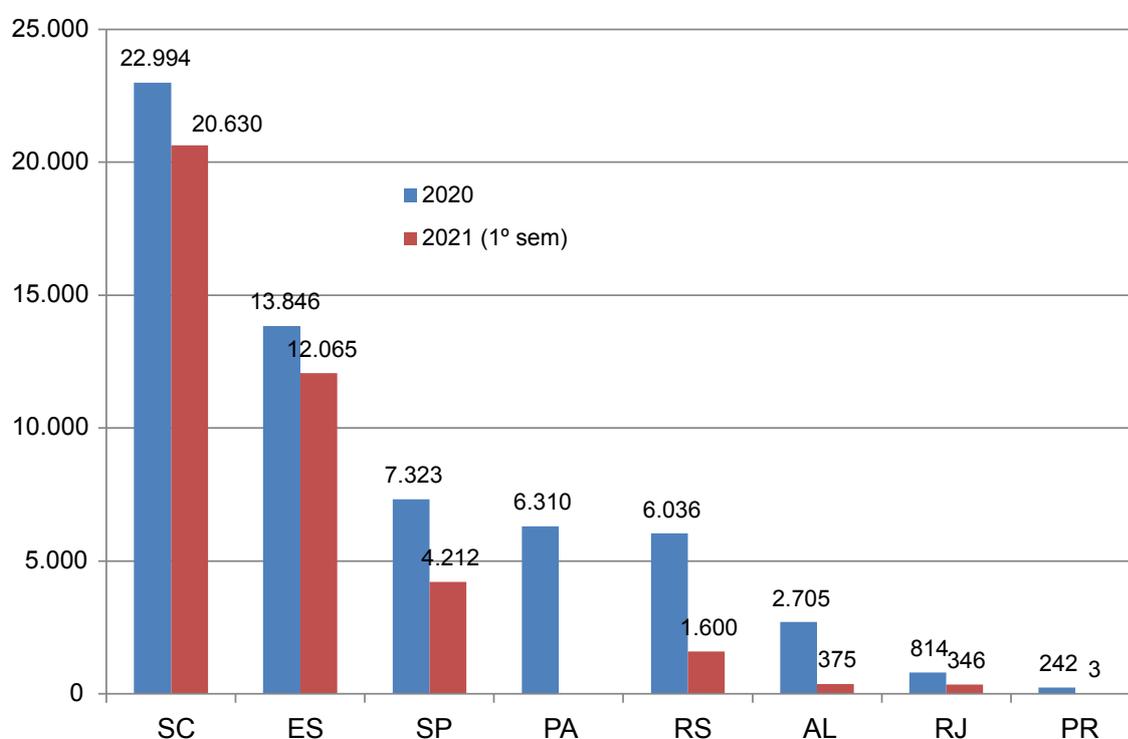
Quando observamos, entretanto, o volume de importações somente entre janeiro de junho, verificamos que o início do ano de 2020 já havia apresentado certo aumento (10%) em relação ao ano de 2019 e, possivelmente, por conta da pandemia, arrefeceu posteriormente. Já os 6 primeiros meses de 2021 apresentaram um aumento de 20% em relação ao mesmo período de 2020, sugerindo que possa estar se iniciando um movimento de retomada das importações de bicicletas inteiras.

**GRÁFICO 7 | IMPORTAÇÃO DE BICICLETAS INTEIRAS NO BRASIL ANO A ANO, COMEX STAT.****GRÁFICO 8 | IMPORTAÇÃO DE BICICLETAS INTEIRAS NO BRASIL NO PRIMEIRO SEMESTRE DE CADA ANO, COMEX STAT.**



Em 2020 foram importadas 58.144¹ bicicletas inteiras. Isso representou uma queda de 24% em relação ao ano de 2019 (que teve 76.707 unidades importadas). Quase metade delas foram trazidas pelo estado de Santa Catarina. Nos 6 primeiros meses de 2021, foram importadas 37.818 unidades, o que pode indicar um aquecimento do mercado, visto que é um aumento de 20% no volume de bicicletas importadas em relação aos 6 primeiros meses de 2020. Santa Catarina foi responsável por trazer mais da metade desse volume. Os outros dois estados com maior relevância são: São Paulo e Espírito Santo.

GRÁFICO 9 | BICICLETAS IMPORTADAS POR ESTADO, COMEX STAT



Os países dos quais o Brasil mais importou bicicletas inteiras em 2020, em termos de unidades, foram a China, Taiwan e Vietnã. Esses três países respondem por 93% das unidades importadas e 92% dos recursos empenhados. Essa tendência se mantém nos seis primeiros meses de 2021. Alguns países como Áustria, França e Hong Kong, que o Brasil não havia importado em 2020, aparecem com algumas unidades.



1 Aqui estamos contando as duas NCMs: 8712.0010 – “Bicicletas sem motor” e “– Outros ciclos sem motor, inclusive triciclos”

**TABELA 6 | BICICLETAS INTEIRAS IMPORTADAS POR ORIGEM, SISCORI**

País	Unidades importadas em 2020	Valor pago 2020	Unidades importadas em 2021 (1º sem 2021)	Valor pago em 2021 (1º sem 2021)
China	38.224	4.515.201	30.368	3.056.790
Formosa	12.827	19.751.042	2.175	1.740.091
Vietnã	3.293	1.629.602	2.985	913.647
Camboja	2.477	926.642	1.870	556.788
Portugal	657	118.876	541	78.638
Brasil	3	123	500	225.000
Estados Unidos	301	765.968	157	381.634
Espanha	185	305.316	251	324.347
Suíça	22	5.661	110	197.023
Panamá	0	0	75	6.226
Alemanha	91	64.959	10	37.808
Itália	26	41.585	7	5.156
Reino Unido	14	9.129	10	7.374
Republica Tcheca	19	12.636	1	4.568
França	0	0	24	27.469
Hong Kong	0	0	10	485
Áustria	0	0	10	19.862
Líbano	0	0	3	300
Argentina	2	1.380	0	0
Países Baixos (Holanda)	2	1.540	0	0
Bélgica	1	6.490	0	0
Indonésia	0	0	1	244
Canadá	0	0	1	6.800
Bangladesh	0	0	1	1.485

EXPORTAÇÕES

As exportações representaram 2% da balança comercial da indústria da bicicleta em 2020 e, entre janeiro e junho de 2021 1,2%. De qualquer forma, vale observar que entre 2019 e 2020, enquanto a exportação de bicicletas inteiras caiu 23% em unidades vendidas e 63% em valor recebido, a exportação de componentes apresentou aumento. A quantidade estatística exportada de componentes cresceu em 42% e o valor recebido em 26%.



GRÁFICO 10 | EXPORTAÇÕES EM GERAL DA INDÚSTRIA DA BICICLETA E COMPONENTES (EM US\$), COMEX STAT

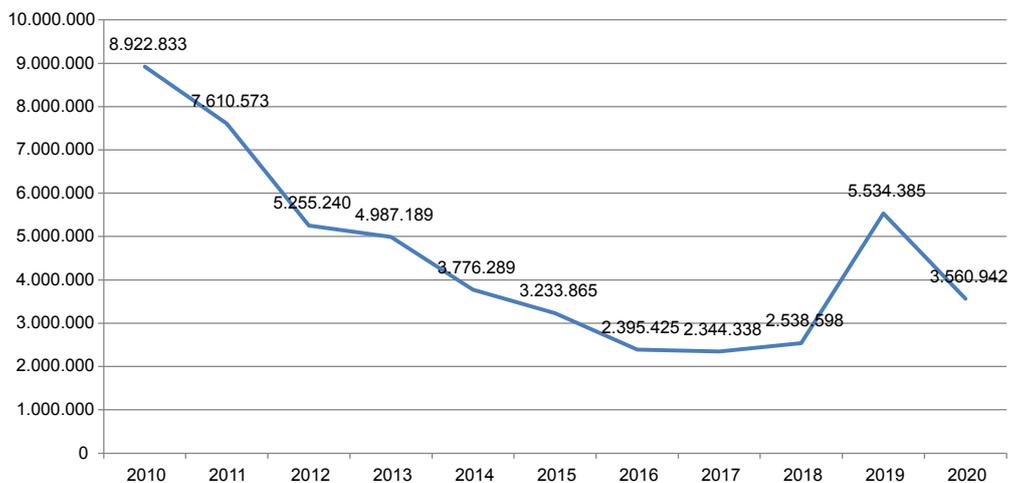
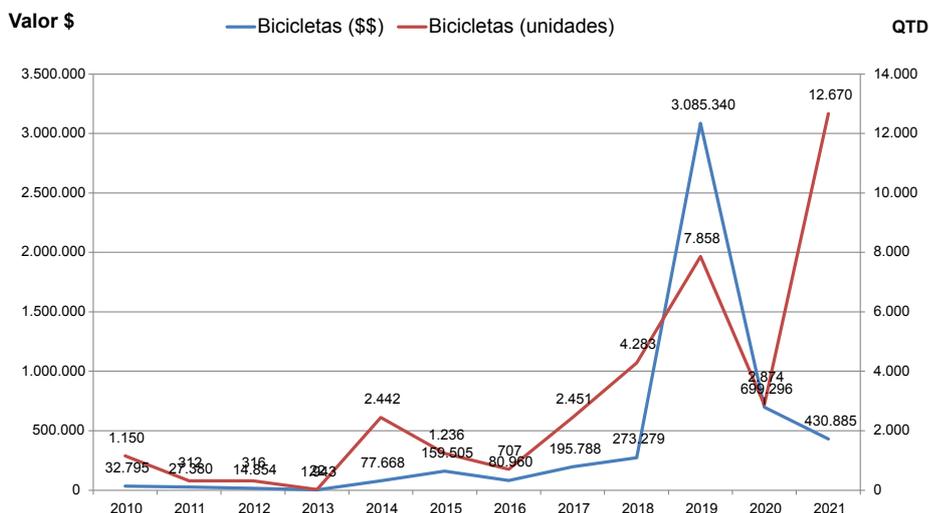
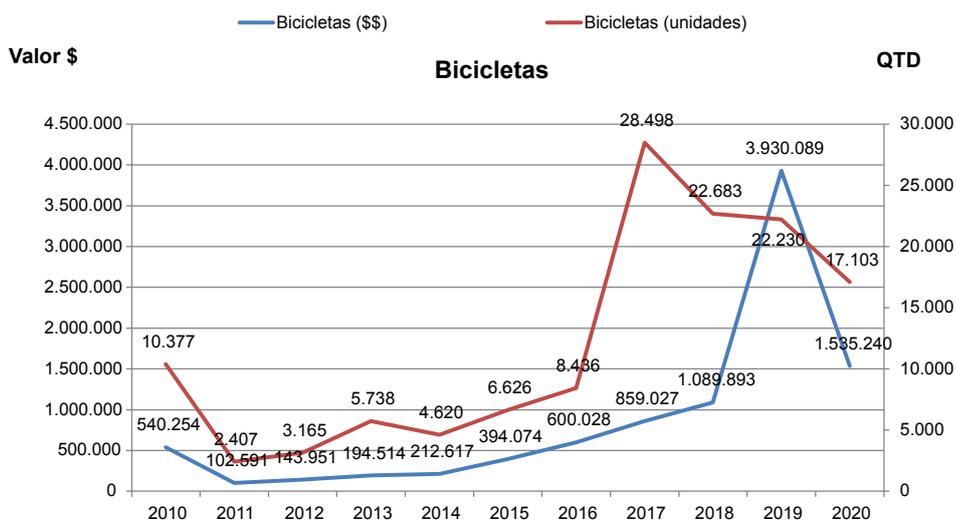
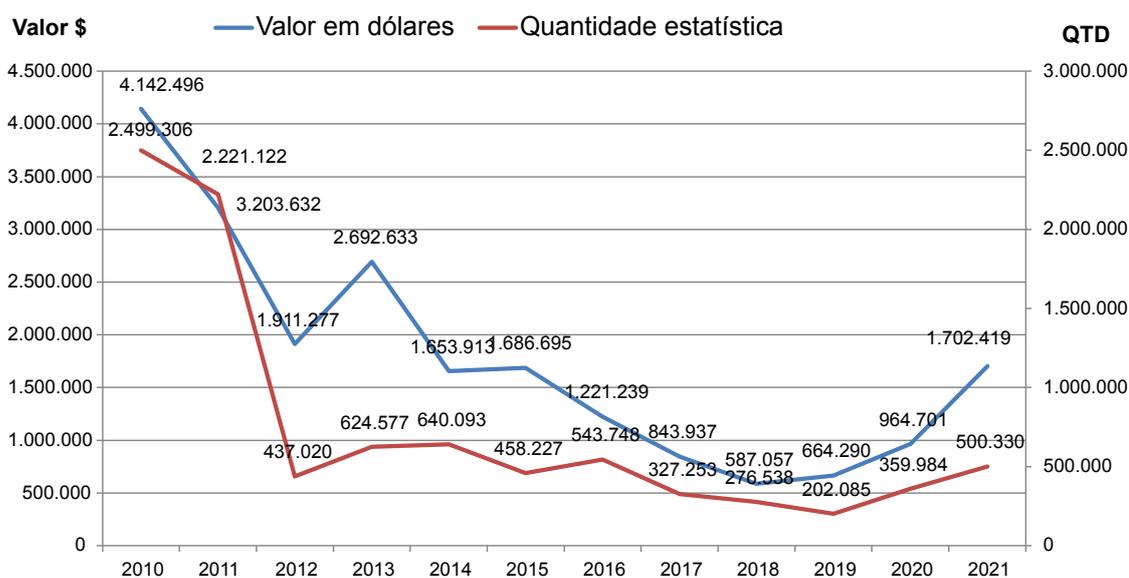
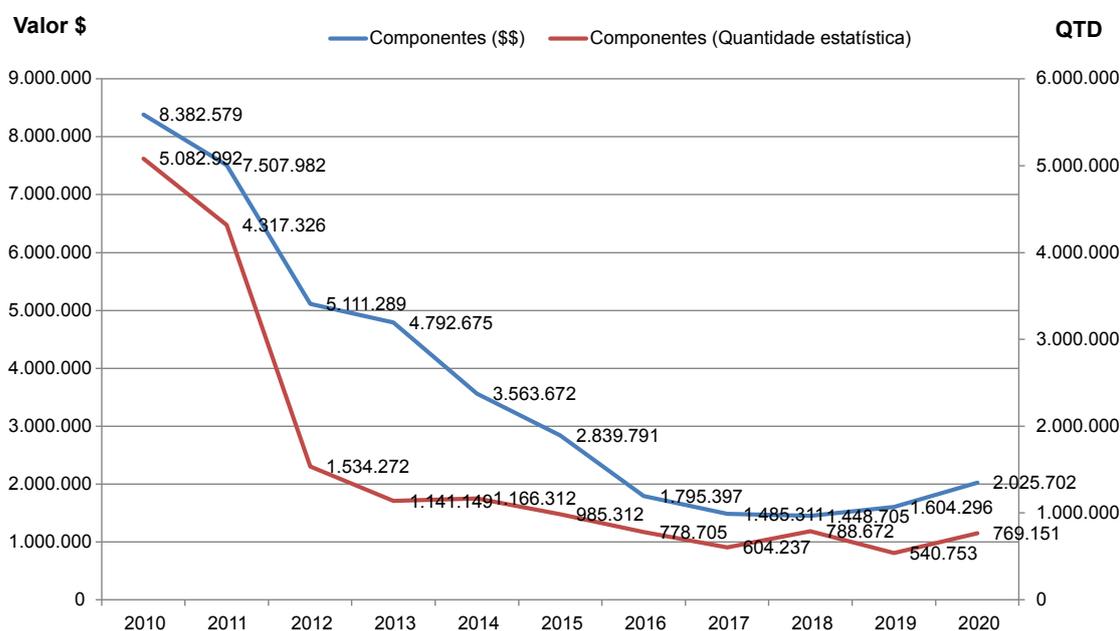


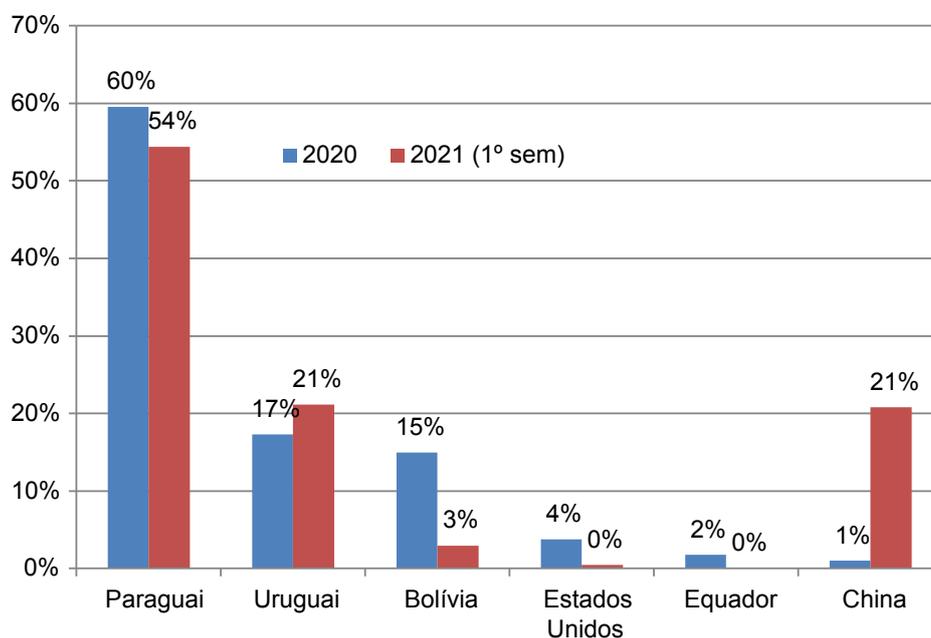
GRÁFICO 11 | EXPORTAÇÃO DE BICICLETAS INTEIRAS, COMEX STAT



**GRÁFICO 12 | EXPORTAÇÃO DE COMPONENTES, COMEX STAT**

O Brasil exportou 17.103 bicicletas (1,5 milhão de dólares) em 2020 e 14.916 (657 mil dólares) entre janeiro e junho de 2021. Em componentes, o Brasil exportou 2 milhões de dólares em 2020.

O principal cliente das bicicletas inteiras exportadas no período foi o Paraguai, que concentrou mais da metade das exportações em ambos os anos. Vale destacar também a China que, no período que compreende os primeiros seis meses do ano de 2021, recebeu mais de um quinto das exportações brasileiras.

**GRÁFICO 13 | BICICLETAS EXPORTADAS POR PAÍS COMPRADOR, COMEX STAT**

Já os componentes tiveram como principal destino Argentina, Paraguai e Estados Unidos. Mais de 80% do recurso recebido na exportação de componentes de bicicleta veio desses três países, somando mais de 1,6 milhão de dólares em 2020 e mais de 1,4 milhão de dólares no primeiro semestre de 2021.

TABELA 7 | VALOR DAS EXPORTAÇÕES DE COMPONENTES POR PAÍS DE DESTINO, COMEX STAT

País	Valor vendido em dólares 2020	% 2020	Valor vendido em dólares 2021 (1º sem)	% 2021 (1º sem)
Argentina	1.327.399	66%	1.037.704	61%
Paraguai	238.929	12%	349.082	21%
Estados Unidos	68.499	3%	111.572	7%
Uruguai	21.784	1%	95.752	6%
Bolívia	84.279	4%	34.499	2%
Chile	4.975	0%	17.583	1%
Taiwan (Formosa)	3.811	0%	11.542	1%
Guatemala	11.628	1%	9.550	1%
Canadá	0	0%	8.822	1%
Itália	132.816	7%	7.816	0%
França	62	0%	3.839	0%
Venezuela	0	0%	3.374	0%
Barein	0	0%	3.267	0%
Colômbia	7.163	0%	2.181	0%
Alemanha	2.622	0%	1.786	0%
Japão	264	0%	1.258	0%



País	Valor vendido em dólares 2020	% 2020	Valor vendido em dólares 2021 (1º sem)	% 2021 (1º sem)
Tailândia	0	0%	1.092	0%
Países Baixos (Holanda)	77.920	4%	635	0%
Portugal	3.296	0%	463	0%
Cingapura	0	0%	171	0%
Marshall, Ilhas	30	0%	104	0%
Libéria	118	0%	90	0%
Panamá	406	0%	80	0%
Polónia	0	0%	67	0%
Egito	0	0%	27	0%
Peru	853	0%	22	0%
México	26.505	1%	14	0%
China	741	0%	11	0%
Malásia	5.122	0%	9	0%
Belize	0	0%	7	0%
Angola	807	0%	0	0%
Bahamas	207	0%	0	0%
Bélgica	124	0%	0	0%
Chipre	125	0%	0	0%
Croácia	216	0%	0	0%
Costa Rica	26	0%	0	0%
Equador	2.920	0%	0	0%
Filipinas	0	0%	0	0%
Grécia	304	0%	0	0%
Macedônia	12	0%	0	0%
Malta	20	0%	0	0%
Moçambique	9	0%	0	0%
Reino Unido	1.064	0%	0	0%
Turquia	646	0%	0	0%
Israel	0	0%	0	0%

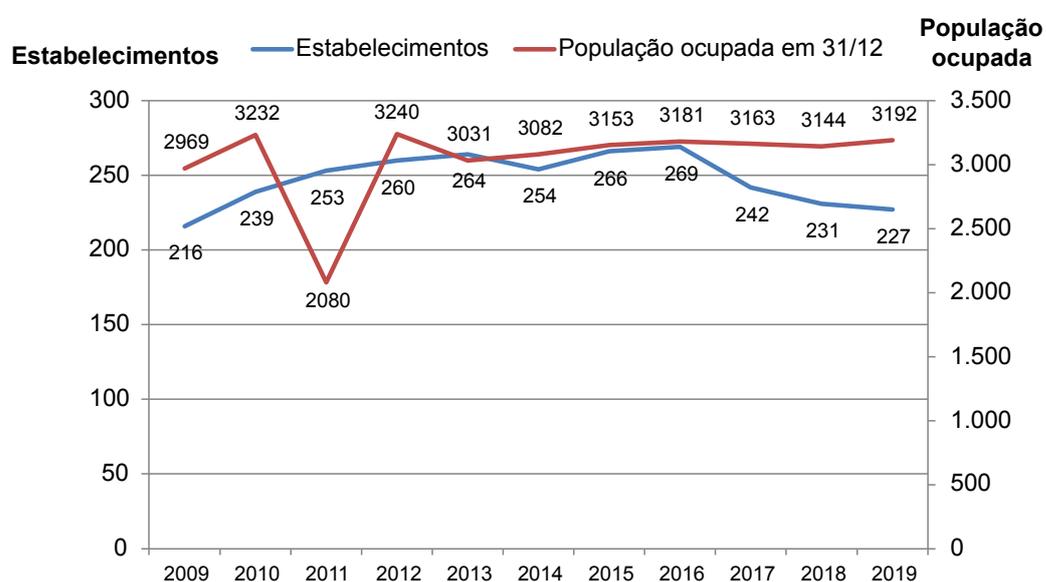
DISTRIBUIÇÃO

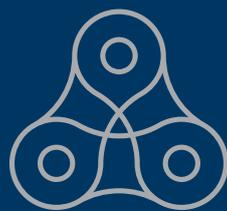
O mercado de distribuição de bicicletas e componentes é mensurado com a análise setorial na base de dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), por meio da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) em sua subseção 4649-4/03. Vale ressaltar que estes dados se referem ao tamanho do mercado de trabalho formal da atividade econômica, postos de trabalhos informais ou estabelecimentos não regulamentados junto aos órgãos públicos não são contabilizados.



É possível perceber que a série histórica 2009-2019, apesar de sofrer uma queda no ano de 2011 e uma rápida recuperação no ano de 2012, apresentou, desde então, estabilidade. A população ocupada no setor em 2019 foi de 3.192 funcionários, um aumento de 2% em relação ao ano anterior. Os estabelecimentos em operação contabilizavam 277 empresas, uma queda de 2% em relação ao ano anterior.

GRÁFICO 14 | POPULAÇÃO OCUPADA E NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS NO MERCADO DE DISTRIBUIÇÃO DE BICICLETAS NO BRASIL





ALIANÇA BIKE

Associação Brasileira do Setor de Bicicletas